



O PAPEL DA ADAPTAÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CARREIRAS INTERNACIONAIS: UM ESTUDO COM BRASILEIROS QUE RESIDEM E TRABALHAM NO EXTERIOR

Raphaela Cunha Vieira; Gabriela Silva Gomes; Laura Avelar Melo;
Maria Elisa Lemos Dumbá; Emilly Raianny Esteves Lacerda; Gabriel Rezende Souza;
Arthur Cabral Silveira; Arthur Barbosa Costa; Felipe Gouvêa Pena (Dr.)

Instituições de Ensino

Administração e Relações Internacionais, UNA/UNIBH, felipe.pena@animaeducacao.com.br

Introdução

A moradia e trabalho no exterior tem o poder de mudar a vida dos atores envolvidos, diretamente e indiretamente. Não observar as implicações, sejam elas positivas ou não, pode ser considerado leviano. Portanto, a análise do processo de mobilidade demanda um olhar sistemático para as práticas que se confrontam a todo momento em função das peculiaridades de cada vivência, considerando os processos de ajustamento cultural e as estratégias de aprendizagem e desenvolvimento adotadas nas mobilidades.

Objetivos

Analizar como os mecanismos de adaptação cultural podem contribuir para a construção e consolidação de carreiras internacionais, considerando as vivências de um grupo de brasileiros que residem e trabalham no exterior

Metodologia

A investigação foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso. A partir da técnica bola de neve, chegou-se a um grupo de seis brasileiros que estão em mobilidade internacional e vivenciam uma trajetória profissional nos seguintes países Irlanda, Portugal, Argentina, Espanha e Inglaterra. Como técnica de coleta de dados, realizou-se entrevistas remotas com roteiro semiestruturado. Para tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo.

Resultados

As entrevistas foram realizadas de forma remota com os participantes – nomeados como E1, E2, E3, E4, E5 e E6 –, que expuseram as motivações que os levaram a deixar o Brasil, os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas para lidar com as diferenças, qual o papel das redes de apoio, as competências interculturais desenvolvidas e uma reflexão sobre a mobilidade com foco na orientação a outros brasileiros que desejam trilhar uma trajetória no exterior.

Com base nas entrevistas foi possível identificar diferentes motivações para que os sujeitos de pesquisa deixassem o país, mas a principal dimensão sinalizada pelos entrevistados é a melhoria da qualidade de vida e a busca por melhores oportunidades profissionais. Segundo eles, a vivência no exterior proporcionou crescimento profissional, onde novas competências, skills precisaram ser desenvolvidas, e no âmbito pessoal, o amadurecimento foi dito como ponto chave dessa mudança. Muitos problemas foram enfrentados pelos entrevistados, mas em especial as diferenças culturais e o preconceito. A adaptação cultural foi sinalizada como um dos fatores mais complexos, mesmo considerando que a experiência de mobilidade tenha ocorrido em países distintos entre os sujeitos de pesquisa. Como fala geral, percebeu-se que mesmo diante das intempéries, a vivência no exterior proporcionou crescimento profissional, onde novas competências e habilidades precisaram ser desenvolvidas, e no âmbito pessoal, o amadurecimento foi dito como ponto chave dessa mudança. De acordo com os participantes, muitas barreiras tiveram que ser enfrentadas, mas em especial aquelas ligadas ao ajuste cultural à língua, aos modos de vida e aos costumes locais. Contudo, apesar dos desafios, os relatos demonstram que todos desenvolveram estratégias de adaptação importantes, como o domínio de linguagens locais, a construção de redes de apoio tanto de brasileiros quanto de estrangeiros e a partir da valorização da empatia e da resiliência diante das diferenças sociais e culturais. Percebeu-se pelos relatos que a convivência com novas culturas ampliou a visão de mundo dos participantes e contribuiu para a formação de competências interculturais, como a tolerância, flexibilidade e capacidade de comunicação em ambientes e situações diversas.

Conclusões

Os resultados evidenciaram que a experiência de trabalhar no exterior vai além da esfera profissional, representando um processo robustos de autoconhecimento, aprendizado e crescimento pessoal, que transforma não apenas a forma de trabalhar, mas também a de enxergar e se relacionar com o mundo e suas infinitas possibilidades. A pesquisa contribui para a formação integral dos alunos membros do projeto ao propor o desenvolvimento de um conjunto de soft e hard skills (como inteligência de dados, análise crítica, comunicação, oratória e visão sistêmica). O projeto também contribuiu com a comunidade científica ao apresentar um estudo qualificado sobre as dimensões que condicionam a construção e consolidação de carreiras internacionais de brasileiros, algo ainda pouco abordado pela literatura nacional.

Bibliografia

PENA, F. G.; NUNES, S. C. Políticas e práticas de adaptação cultural em ciclos de mobilidade internacional: um diálogo com atores envolvidos no processo. Revista Economia & Gestão, v. 25, n. 71, p. 135–151, 2025.